

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA.

Antonia Dália Chagas Gomes¹; Maria Leticia Veras Barros²; Francisco Jucivânio Félix de Sousa³

Escola Sônia Burgos – daliagomes.dg@gmail.com¹; Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Ceará – mariiaaleetv@gmail.com²; Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Ceará – jucivaniofelix@gmail.com³

Resumo: A escola, espaço de estímulo do desenvolvimento social e intelectual dos alunos, só cumpre seu papel com eficácia se todos que fazem parte dela possuem o sentido de pertença. Este artigo, elaborado a partir de pesquisas e observações no componente curricular de Estágio Supervisionado I, traz de forma concreta o quanto o comportamento do estudante, assim como seus resultados e o estímulo ao seu potencial está inteiramente relacionado à correspondência aluno-professor, todo o ambiente em que ele está inserido e os meios utilizados no âmbito escolar a fim do êxito da aprendizagem. Em suma, os licenciandos, ao exercer atividades conjuntas com professores e observar os meios de tornar os estudantes grandes aliados em sua aprendizagem, desenvolvem a práxis, a partir de toda a bagagem teórica já portada pelo discente, percebendo, portanto, que o papel do ensino é propiciar aos alunos os modos próprios de pensar e de atuar o que foi ensinado em sala de aula. Além disso, para uma participação ativa de toda a comunidade escolar, faz-se necessário um elo entre professor, aluno, gestão e toda a estrutura institucional, com isso, foi realizado uma série de pesquisas entre estes para analisar a ótica educacional, como todas essas relações são percebidas por todos os integrantes e seus devido impactos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Licenciandos, aluno.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado I tem como objetivo discutir a realidade do ensino-aprendizagem das escolas públicas para que possamos adquirir uma nova ótica vista bem de perto, observando as práticas docentes e descobrindo os porquês existentes dentro do âmbito escolar. O Estágio é parte integrante da matriz curricular dos cursos de graduação segundo a lei 11.788/2008 e deverá ser cumprido pelo aluno para integralização da carga horária total exigida. Pimenta e Lima (2000) concebem o estágio como oportunidade de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionando assim que os estudantes conheçam as situações de trabalho. As autoras supracitadas destacam a importância de um estágio que caminhe para uma reflexão dessa realidade.

Reiterando ainda os estudos acima citados, o exercício de qualquer profissão, em maior ou menor proporção é também uma ação prática, no sentido de que se trata de desempenhar algo sob esta perspectiva, a profissão docente perpassa pela prática, a qual tem sua gênese na observação, reprodução e imitação vivenciadas no estágio supervisionado. Por isso, segundo as DCNs, o Estágio Supervisionado representa um elemento que possibilita aos licenciandos tomar consciência de seus processos de formação, a partir desse primeiro contato com a profissão e com profissionais que já exercem a profissão há mais tempo (BRASIL, 2002).

O Estágio Supervisionado tem por finalidade proporcionar uma integração entre os licenciandos/futuros professores com o ambiente de trabalho, aperfeiçoando assim a sua qualificação profissional. Segundo os termos legais o Estágio Curricular é concebido como:

O tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (CNE/CP 28/2001, P.10)

Através dessa dinâmica, o estagiário convive simultaneamente como mestre, com a responsabilidade de lecionar e ao mesmo tempo não perdeu a sua característica de aluno, com a oportunidade de aprender sobre a docência. O ensino reflexivo segundo Schon (2000, p 25) enfatiza uma aprendizagem por meio do “fazer”. Como podemos observar quando o autor nos diz que o licenciando,

Ele tem que enxergar, por si próprio e á sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas “falando-se” a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver (DEWEY apud SCHON, 2000, p.25)

O autor supracitado nos propõe uma epistemologia da prática, na qual está baseada nos conceitos de conhecimento na ação-reflexão-ação. A ação está diretamente ligada ao saber-fazer, ou seja, é algo espontâneo, que surge a partir da ação. Nesse sentido, a reflexão apresenta-se a partir de situações inesperadas produzidas pela ação. E é nessa perspectiva que o autor propõe uma formação baseada na ação, reflexão e ação. Uma ação que se baseia a partir de uma reflexão sobre um acontecimento ou ação inesperada. Essa reflexão consiste em pensarmos sobre o que fizemos na busca por um autoconhecimento com o intuito de melhorar as futuras práticas.

Por esta via de pensamento, entendemos que a escola será o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos teóricos junto ás instituições públicas,

integrando assim a teoria vista dentro da sala de aula e a prática, contribuindo de forma significativa para que ocorra uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e até mesmo propondo melhorias para as escolas.

Dessa forma a disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática entende que a participação do estagiário na escola pode promover considerações significativas no espaço escolar indo de encontro com as ideias de Pimenta (2009), “o período de estágio, ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola” (PIMENTA e LIMA, 2009)

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências de um estagiário e toda a sua importância para a formação inicial e continuada enquanto licenciando do curso de Licenciatura em Matemática desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado I.

METODOLOGIA

O período de estágio foi desenvolvido de 23 de Fevereiro a 27 de fevereiro de 2017, sendo realizado nos turnos da manhã e da tarde nas turmas de 7 ° A (37 alunos matriculados) e 7 ° B (25 alunos matriculados) do Ensino Fundamental, em regime de 10 horas aulas semanais na Escola de Ensino Fundamental e Médio Venâncios¹ localizada no município de Crateús /CE. A escola dispõe de uma área muito bem distribuída em 09 salas, sendo 01 cozinha, 01 secretaria, 01 sala de multimeios, 01 quadra coberta de esportes, 01 laboratório de informática, 02 almoxarifados, 03 depósitos.

A escola dispõe de Ensino Fundamental (7° ao 9°) e Ensino Médio (1° ao 3°) no período matutino (ensino médio e fundamental) , vespertino(ensino fundamental) e noturno(ensino médio e projetos da escola). De acordo com a ultima atualização do Plano Politico Pedagógico, em 2010 a escola contava com 550 alunos do Ensino Fundamental e Médio regular e (EJA). A escola procura ao longo de sua existência garantir o acesso e a permanência de seus educandos através de um processo educacional que tem o aluno como um ser que pensa, age e dá sua opinião nos momentos em que é consultado. Nesse aspecto, o aluno é o coautor de seu conhecimento, pois é estimulado a aprender a fazer agindo de forma prática, participando de votações e escolhas de seus gestores. A coleta de dados teve como

¹ Pseudônimo para preservar a integridade da escola.

base a observação em sala de aula, revisões bibliográficas, análise da estrutura física da escola, avaliação documental e a realização da aplicação de questionários.

Uma das atividades que foram desenvolvidas através da disciplina de Estágio Supervisionado I foi a realização de uma observação da escola-campo a qual se realizou o estágio. Tal exercício possibilitou uma grande aproximação do discente com o cotidiano escolar, sua organização administrativa e pedagógica, o seu funcionamento, estrutura e principalmente qual o seu papel para a comunidade na qual ela está inserida, fazendo com que o aluno compreendesse que a atividade de ensino e aprendizagem não esta limitada apenas a sala de aula. Durante as práticas de estagio somos convidados a refletirmos sobre os nossos conhecimentos teóricos e estabelecer relações entre teoria e prática. Essa movimentação escola-universidade proporciona ao discente debater sobre o que foi observado, com o intuito de ampliar as ações dos futuros professores, além de criar condições que contribuem de forma significativa com o desenvolvimento de um futuro trabalho pleno.

O estágio permite que haja uma integração da teoria com a pratica, proporcionando uma aproximação do conceitual com o concreto levando ao aluno uma reflexão teórica sobre a pratica. No decorrer do estágio, tive a oportunidade de me tornar observadora de um novo cenário, me deparando com situações imprevistas e com administradores exigentes, críticos. Fui observadora enquanto a falhas e acertos enquanto professor em formação. Barreiro e Gebran (2006, p. 91), afirmam que as práticas de ensino proporcionadas pelos estágios devem proporcionar aos licenciandos não somente a vivência na sala de aula, como também o contato com toda a dinâmica da escola, garantindo assim que ocorra uma constante interação entre a teoria e a prática.

Essa interação ocorre a partir das observações, da construção dos relatórios, das próprias investigações que os estagiários realizam a respeito do espaço escolar, das salas de aula, todo esse processo favorece ao licenciando, pois se tornam espaços de desenvolvimento de ações e de reflexões. Analisando nesse sentido, notamos a importância desses saberes que são adquiridos durante a formação inicial dos licenciandos, os saberes experienciais, aqueles que são fruto da prática docente, são de suma importância para a formação de profissionais mais preparados diante do que é exigido pela atual sociedade (FEITOSA; GOMES, 2016).

A primeira aula de observação ocorreu no dia 23 de fevereiro na sala do 7º A no período da manhã, o professor apresentou muito bem sua disciplina e a aula ocorreu de maneira bastante dinâmica favorecendo ambas as partes, aluno e professor. O professor

demonstrou conhecer muito bem a turma e iniciou a aula trabalhando com a interdisciplinaridade dentro da sala de aula e apesar de ser questionado por um aluno, “a aula não é Geografia”, ele continuou sua aula de conscientização ambiental e em seguida passou uma redação sobre o tema valendo nota de participação. A interdisciplinaridade proposta pelo professor dá condições para que docente realize um verdadeiro trabalho integrando diferentes áreas do saber, o que proporciona um trabalho de cooperação, o que nos leva de encontro com as ideias de Pombo (1994, p. 13) onde a interdisciplinaridade pode ser entendida como “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista á compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objetivo comum”.

A segunda aula de observação ocorreu no dia 24 de fevereiro, 07h e 10 minutos com o início da chamada. O conteúdo correspondente da aula era “Módulo ou valor absoluto de número inteiro” e tudo transcorreu normalmente, o professor apresenta completo domínio da matéria dada passando segurança para os seus alunos. Os dias 25, 26 e 27 foram reservados para a observação do espaço físico. No dia 02 de março retornamos a escola para assistirmos aulas no turno da tarde e nos deparamos com uma nova dinâmica dentro da sala de aula, o professor apresentava-se para o aluno de uma maneira diferente, mais espontânea, divertida, a sala agora possuía menos alunos e percebíamos que a aula transcorria de maneira agradável.

RESULTADOS E DISCUSÕES

Esta atividade teve como objetivo, entender questões que só com a observação não poderíamos enxergar como a relação aluno, professor e gestão. Os questionários abordavam questões referentes ao que cada um pensava sobre o ambiente escolar, pensando nisso, foram distribuídos questionários para 20 alunos, dos quais 7 eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino, mesclados entre as turmas do 7° A e B, para 2 professores de matemática da escola que lecionam nas turmas campo de observação, e para a gestão, 2 coordenadores e 1 diretor.

Os resultados dos questionários com relação a estrutura, localização, acessibilidade e acervo da biblioteca para realização de estudos e pesquisas.

ALUNOS

A seguir encontramos as concepções dos alunos acerca da estrutura da escola, o acesso as repartições, no quesito limpeza e organização do ambiente escolar e finalizamos apresentando as respostas no que diz respeito a biblioteca e acervo da escola.

- **Quanto a estrutura da escolar** - 53,84% dos alunos envolvidos na pesquisa têm como muito bom, 38,46% têm como bom e apenas 7,69% consideram a estrutura regular regular.
- **Já sobre a o acesso a todos as repartições** - 19,23% acharam muito bom, 26,92% acharam bom, 7,69% acharam regular, 3,84% fraco e 23,07% não souberam responder.
- **No que diz respeito a limpeza e organização do ambiente escolar**- 26,92% dos questionados acham bom, enquanto que apenas 11,53% fraco, 11,53% regular 46,15 % muito bom e 3,87 não souberam responder.
- **Quanto à biblioteca**
 - **No que diz respeito ao acesso**- 38,46% acham bom, 42,30% muito bom, 3,84% acham fraco, 3,84% regular e 15,54% não souberam responder.
 - **Quanto ao acervo**- 23,07% dos questionados avaliaram como muito bom 46,15% bom, 19,23% regular, 7,69% consideram fraco e 3,84% não souberam responder.
 - **Já quanto ao atendimento**- 34,61% avaliaram como bom, 53,84% muito bom, 3,84% regular e 7,69% consideram fraco.

EM RELAÇÃO AOS PROFESSORES DE MATEMATICA

- **Sobre o domínio da matéria**- 30,76% dos alunos avaliaram como bom, 53,84% muito bom, 7,69% regular 3,84% fraco e 3,84% não souberam responder.
- **Quanto a capacidade e clareza em explicar os conteúdos**- 53,84% dos questionados avaliaram como muito bom, 42,30% bom, 3,84% não souberam responder.
- **Pontualidade no que diz respeito ao horário**- tanto inicio da aula como final da aula, 42,30% avaliam como bom, 42,30% como muito bom, 3,84% regular, 3,84% fraco e 7,69% não souberam ou não quiseram responder.
- **Já sobre o aproveitamento do tempo de aula**- 15,38% avaliaram como muito bom 61,53% bom, 19,23% regular e 3,84% como fraco.

- **Com relação aluno e professor-** 26,92% dos alunos questionados avaliam como bom, 42,30% muito bom, 23,07 % regular e 3,84% fraco.
- **Retorno de avaliações e divulgação de notas-** 26,92% acham bom, 34,61% muito bom e 15,38% fraco.
- **Já no quesito postura em sala de aula-** 34,61% avalia como bom, 30,76% muito bom 19,23% regular, 11,53% fraco e 3,84% não souberam responder.

PROFESSORES

Os questionários foram entregues aos 2 professores de Matemática, para se ter uma análise de sua opinião, no entanto após verificar a opinião dos questionados constatou que:

- Que a relação dos professores com os alunos são amigáveis.
- Sobre a disciplina aplicada, questionamos o professor sobre o desempenho de seus alunos e ele nos respondeu que o desempenho era satisfatório visto que as turmas são bastante numerosas.
- Também foi questionado sobre a estrutura escolar, no entanto o professor nos surpreendeu ao responder que a estrutura era boa, porém sugeriu que houvesse um acesso privado a água.
- Sobre a tecnologia no ensino de matemática, segundo o professor ela pode contribuir na área de pesquisas, trabalhos com gráficos e facilitando a comunicação.

CONCLUSÕES

A partir das observações durante o período letivo em que o Estágio Supervisionado I foi desenvolvido, pude perceber uma nova ótica educacional, além do aprendizado que foi de extrema relevância para as futuras práticas docentes, pois ser professor é ser um indivíduo atuante, decisivo, investigante e pesquisador. O trabalho do professor na educação é parte geral pelo qual os indivíduos de uma sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação é uma prática que se faz necessária não só para a existência humana como também para os desenvolvimentos de todas as sociedades, promovendo aos seus membros experiências culturais, o que os tornam capazes de atuar no meio social e transformá-lo em função de suas necessidades.

Embora convivendo por apenas algumas semanas no âmbito escolar, deu pra se perceber o quanto é difícil a missão que é proposta a cada um que faz a comunidade escolar,

no entanto por alguns momentos podemos compartilhar das dificuldades e das alegrias de pessoas que encorajadas procuram fazer seu papel, no entanto vimos também o quanto se deixam acomodar se com a situação e o quanto ainda há receios de falar ou tentar mudar essa situação, tanto gestores, professores e alunos.

Portanto, um docente que se preocupa com uma prática educacional voltada para a transformação individual de seus alunos, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada ação deverá ser acompanhada de uma decisão clara a partir de uma reflexão, para que através disso tenhamos assim um ensino/aprendizagem satisfatório de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F. r; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino:** elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

FEITOSA, R. A.; GOMES, A. D. C. **Formação inicial e continuada de professores da educação básica:** contribuições do programa institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, p. 116-130, 2016.

POMBO, O., GUIMARÃES, H. M., LEVY, T. **A interdisciplinaridade. Reflexão e experiência.** 2. Ed. Lisboa: texto, 1994.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Resolução CNE/CP n° 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____ de 1° de Julho de 2015. Define as Diretrizes nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.